



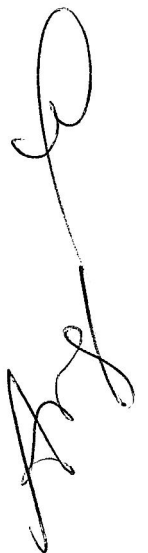
COMAM
CONSELHO MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

Aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, Presidente Angela abriu a reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM) iniciou com a saudação aos presentes e aos membros online, especialmente aos representantes do Colégio Mater Dei e Maria Augusta e Donizete que farão uma apresentação. Informou sobre a alteração de titularidade e suplência da SEC (Secretaria). Deixaram a função a titular Daniele de Freitas Carvalho e a suplente Thaís Campos de Oliveira Freitas, e assumiram como titular Perla Cristina Moura Campos e como suplente Kemely Mamoudi Godoy. Justificou a ausência do Renato Veneziani e de seu suplente. Solicitou que o Secretário Marcelo Manara e o Dr. Telles compusessem a mesa. Seguiu com a aprovação da Ata de 23/10/2025, enviada por *e-mail* em 05/11/2025, foi colocada em aprovação. Foi perguntado aos presentes e aos membros online se concordavam com o conteúdo. Nenhuma manifestação, ata foi aprovada. Segue com a aprovação da Ata Extraordinária de 05/11/2025, enviada por *e-mail* em 12/11/2025, também foi colocada em aprovação. Foi perguntado aos presentes se concordavam. Nenhuma manifestação ata foi aprovada. Pergunta aos conselheiros de todos receberam o calendário de reuniões de 2026, enviado por *e-mail* em 24/11. Coloca para aprovação e consulta aos presentes se havia alguma objeção ou sugestão de alteração de datas, e a confirmação de que os membros online também haviam sido consultados. Sem manifestação o calendário foi aprovado. Presidente Angela passou a palavra para o Secretário Marcelo Manara que iniciou os informes, agradecendo a Presidente e saudando o Dr. Telles. Inicia sua fala informando que estava ocorrendo a última das sete audiências públicas previstas, às 18h45 na Casa do Idoso Centro, para discussão sobre chácaras e sítios de recreio. O objetivo é tratar de ajustes e correções, buscando o reconhecimento de territórios como bairros em área rural, o que pode trazer uma solução legal para evitar trâmites judiciais como ações demolitórias, fora de áreas ambientalmente protegidas ou de risco. Essa adequação visa fomentar a ocupação qualificada de regiões definidas no Plano Diretor de 2018 como macrozona de potencial turístico no entorno do reservatório Jaguari, estimulando uma nova característica de ocupação. Manara convidou a

todos para participarem desta última audiência. E, relatou sua participação de quatro dias em Belém, juntamente com Jefferson do Pit onde São José dos Campos teve cinco posições de destaque, foi citada por participar do programa **Cidade Carbono Neutro**, em uma apresentação na Green Zone liderada pelo IPT. O núcleo de ciência e desenvolvimento (CCD) está estabelecendo a rota metodológica para atribuir o título, e São José dos Campos está liderando o processo com a expectativa de ser a primeira cidade carbono neutro do Brasil. **Apresentação de Projetos Ambientais (ANAMA):** Manara, como vice-presidente da ANAMA (Associação Nacional dos Municípios e Meio Ambiente) pela seccional de São Paulo, apresentou os projetos ambientais de São José dos Campos, destacando os esforços da cidade para ser resiliente, sustentável e preparada para enfrentar as mudanças climáticas. **Certificação ISO 3725 (Cidade ESG):** Manara destacou o recebimento da certificação da Série ISO 3725 como **Cidade ESG** (Ambiental, Social e Governança) pelo Prefeito Anderson Farias. São José dos Campos é a primeira cidade do mundo a receber essa certificação, cuja validade normativa mundial é garantida pela ABNT. Ele agradeceu ao Parque de Inovação Tecnológica (PIT), Jefferson Pitt e Marcelo Nunes pela *expertise*. Somando as quatro Séries ISO, a cidade atingiu o nível máximo (Platino) na terceira recertificação, sendo a única cidade do mundo com esse feito. E a **Carta a São José dos Campos** na COP30, extraída do quarto fórum latino-americano e caribenho de florestas urbanas. A carta propõe que países latino-americanos reconheçam formalmente as florestas urbanas como instrumentos prioritários para o cumprimento de suas Contribuições Nacionalmente Determinadas). O texto defende a criação de mecanismos de financiamento internacional para apoiar a infraestrutura verde urbana, enfatizando que a árvore deve ser financiada como equipamento de saúde pública e balanço climático. Para finalizar Manara convidou o COMAM para a 10ª Mostra de Vídeos Ambientais do Programa de Revitalização de Nascentes, que ocorrerá na próxima segunda-feira, no Parque Tecnológico. O programa envolve a capacitação de 20 escolas e ele convocou a Presidente do COMAM para participar da banca de julgamento. Presidente Angela agradece secretário Manara pelos informes e saudou os alunos do Colégio Mater Dei e suas professoras, Alessandra Prata e Andréia Pandin, e convidou os alunos Tarsila, Letícia, Noah e Lucas a iniciarem a apresentação. A aluna Tarsila iniciou, informou que fizeram um artigo científico para a conclusão de curso, onde analisaram a trajetória da produção do etanol no Brasil desde 1975, pesquisando formas de aumentar seu uso e eficiência, além de estudar seus impactos e



processo produtivo. Que no início do século XX, com o crescimento da indústria automobilística, o petróleo se destacou. A Petrobras foi criada em 1953 (governo Getúlio Vargas). A primeira crise do petróleo, em 1973, causada pelo embargo da OPEP e elevou o preço do barril em 500%. Impulsionado por essa crise, o governo brasileiro criou o Proálcool em 1975, um programa de investimentos na produção de etanol com subsídios para montadoras e empresas de biotecnologia. Isso levou ao surgimento de carros 100% movidos a etanol, como o Fiat 147 ("Cachacinha"). Tarsila ressaltou que, atualmente, todos os carros a gasolina no Brasil têm uma porcentagem de etanol adicionada, hoje em torno de 37%. A aluna Letícia descreveu que a transformação da cana-de-açúcar em etanol se divide nas fases agrícola e industrial. O estado de São Paulo é um grande destaque no setor sucroenergético. Inclui preparo do solo e adubação. Após um ano ou um ano e meio, a cana é colhida e transportada, com meios de locomoção em constante evolução para melhor adaptação e redução de custos. Na fase Industrial, gera diversos resíduos que são reaproveitados para manter a sustentabilidade, como o bagaço de cana, usados como combustível para as caldeiras. Os tipos de Etanol, dois principais tipos são o anidro (menor concentração de água) e o hidratado (biocombustível). O etanol tem diferentes fins, sendo usado nas indústrias de tintas e vernizes, farmacêutica e alimentícia. O aluno Lucas Pires falou sobre o melhoramento genético da cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*), essencial para o uso da energia renovável e para a economia. O melhoramento genético aumenta a produtividade e torna o cultivo mais sustentável. Quatro grandes programas (Redeza Brasil, CTC, IAC e Canaviares) desenvolvem variedades mais eficientes, gerando plantas mais fortes, resistentes e produtivas. O aluno Noah abordou os impactos ambientais, sociais e econômicos. Ambientais Positivos: A produção de cana-de-açúcar se tornou mais sustentável com o fim da queima da palha, reduzindo a emissão de gases poluentes. Ambientais Negativos: Incluem perda de *habitats*, desperdício de água e, principalmente, a monocultura, que causa degradação e perda de nutrientes do solo. Sociais Positivos: Melhora na condição da mão de obra dos trabalhadores e avanço da tecnologia. Sociais Negativos: A situação precária dos "boias-frias" que migravam do Nordeste para São Paulo para trabalhar na cana-de-açúcar. Econômicos Positivos com o impulsionamento de oportunidades no Brasil e desenvolvimento econômico no setor sucroenergético. Para finalizar a apresentação, Tarsila concluiu que o etanol é uma matriz energética mais limpa, renovável e economicamente estratégica para o Brasil. Ele desenvolve diversos



setores industriais, é um incentivo para pesquisas (melhoramento genético) e é uma alternativa nacional e viável para a redução da emissão de gases poluentes. Ela agradeceu a atenção. Presidente agradece os alunos e abre para a plenária. Com a palavra secretário Manara, que parabenizou o Colégio Mater Dei, os alunos e a equipe de pesquisa, destacando a importância de incentivar a pesquisa e o tema energia. Ele elogiou a clareza da apresentação e, como curiosidade, informou que o primeiro motor a álcool do Brasil foi criado em São José dos Campos, em 1973, pelo joseense Urbano Stump no ITA. Doutora Fernanda Frois, representante da OAB e professora, parabenizou os alunos e os professores pelo trabalho e pela desenvoltura, destacando a qualidade da apresentação. O conselheiro Jefferson do Pit parabenizou os alunos, corrigiu o uso do termo "ouro negro" (referindo-se ao petróleo) e os incentivou a continuar participando ativamente na sociedade e nos conselhos municipais. Ele mencionou a representatividade de São José dos Campos na COP30 e a importância de passar o bastão. O conselheiro Jeferson Rocha parabenizou os alunos e os incentivou a explorar os próximos passos do desenvolvimento, como o uso do etanol para gerar hidrogênio verde (por hidrólise no carro), o que geraria energia elétrica. Ele explicou que esse modelo resultaria no carro com a menor pegada de carbono, superando o carro elétrico, e que esse desenvolvimento futuro pode ser o campo de atuação para quem seguir a carreira de engenharia. A Presidente reiterou os parabéns e reforçou o convite para que os alunos e professores participassem dos conselhos. Em seguida, propôs, diante do COMAM, a aprovação de um certificado de participação para o Colégio Mater Dei e os alunos, o que foi aprovado por unanimidade. A Presidente anunciou que seria providenciado o certificado e liberou os alunos, solicitando uma foto com o Secretário Manara e os conselheiros. Dando continuidade à pauta, anunciou a apresentação sobre Coexistência Humana Fauna com Maria Augusta e Donizete. Maria Augusta saudou a todos, apresentou-se junto com Donizete e agradeceu a oportunidade de falar sobre o projeto Biota Coexiste (Transdisciplinaridade para Coexistência Humano-Fauna em Paisagens Compartilhadas e Poupadas), em desenvolvimento no Distrito de São Francisco Xavier. Ela informou que é aluna de doutorado da USP (ESALQ/Piracicaba) e que o projeto é coordenado pela professora Katia Ferraz e financiado pela FAPESP. Ela explicou que o projeto é transdisciplinar, focado na ação e na tomada de decisão, e realizado em colaboração com atores acadêmicos e não acadêmicos (órgãos públicos, moradores, ONGs), sendo baseado na coprodução, coplanejamento e coimplementação. Ela defendeu essa

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'P' followed by a vertical line and a smaller, more complex signature below it.

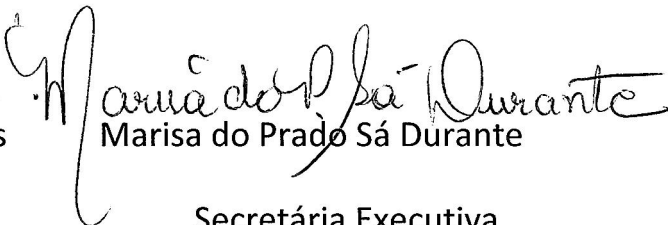
abordagem como forma de tirar os projetos acadêmicos dos "muros" da universidade e aplicar soluções a problemas reais relacionados à crise socioambiental. Maria Augusta detalhou que a equipe conta com cerca de 40 membros e parceiros, incluindo a SEMIL, gestores da Fundação Florestal e moradores de São Francisco Xavier, como o próprio Donizete, que faz parte do grupo gestor. O foco específico é a mitigação dos efeitos negativos na interação entre pessoas e fauna. Ela definiu coexistência como um estado sustentável e dinâmico onde pessoas e animais se coadaptam para partilhar paisagens e recursos, minimizando impactos significativos, e a vê como um caminho para a sustentabilidade, pois a preservação da fauna beneficia todo o ecossistema. O projeto busca transformar conflitos e riscos em oportunidades, promovendo mudanças em três esferas: Material: Soluções práticas, como a instalação de cercas por proprietários rurais para proteger criações e evitar a retaliação contra animais silvestres; Individual e Social: Atuação sobre sentimentos (medo) e fatores culturais (caça por tradição), além de correção na linguagem (usar "o animal reagiu" em vez de "o animal atacou") para mudar mentalidade; Política e Organizacional: Promoção de políticas públicas e mudanças em leis. O projeto atua em quatro territórios: Paisagens Poupadas (proteção integral, como o Parque Estadual da Serra do Mar), APA São Francisco Xavier (uso sustentável) e Paisagem Compartilhada (urbano, como Piracicaba). Em São Francisco Xavier, foi realizado um *workshop* que mapeou 17 interações problemáticas (incluindo colisão com veículos, caça, javali) e priorizou 7 delas. Dessas, foram elaboradas 33 ações que estão sendo implementadas (17 em andamento) para serem executadas ao longo dos três anos de projeto, com o objetivo final de construir uma rede de autogestão local. Com a palavra Donizete que iniciou sua fala, apresentando-se como morador de São Francisco Xavier e envolvido em tudo que se relaciona à conservação. Ele destacou a importância da fauna na propagação da flora, dando exemplos como o transporte de sementes por pássaros, a ação da cobra caninana e dos muriquis no solo. Ele lamentou que muitas pessoas, por maldade ou desconhecimento, passem por cima de cobras e outros animais. Ele defendeu a importância de animais como o Saruê (gambá), que muita gente confunde com ratazana, mas que é vital por se alimentar de aranhas, escorpiões e cobras venenosas (jararaca, cascavel), mantendo o ambiente limpo. Donizete também citou o exemplo do Sapo Cururu como um aliado na limpeza de insetos. Ele criticou o comportamento humano de matar o desconhecido ou valorizar apenas o que "brilha", ou seja, o que é esteticamente bonito, sem reconhecer a profundidade e a



importância ecológica de animais de aparência menos atrativa. Donizete concluiu que o trabalho de Maria Augusta é super importante para mudar essa cultura, pois o desconhecimento leva a acidentes e retaliações, citando o exemplo de seu cachorro que foi picado por uma jararaca, mas que a cobra apenas se defendeu. Maria Augusta complementou, reforçando que os animais não atacam humanos por interesse, mas apenas reagem para se defender, e que o ser humano não é presa para nenhum deles. A Presidente parabenizou a Doutora Maria Augusta e seu projeto, enfatizando a importância de "sair da academia" e fortalecer a rede local com a consciência de coexistir juntos. Ela compartilhou sua experiência na zona rural de São José dos Campos, observando o aumento de capivaras e lobos-guarás como um bom sinal de redução da caça. Ela elogiou a proposta do projeto de criar líderes locais para propagá-lo, estendendo essa necessidade de coexistência para a área urbana (citando a presença de tucanos e saruês na cidade). Agradeceu a Paula pela indicação e convidou outros conselheiros a trazerem propostas para o COMAM. A Presidente informou que aquela era a última reunião do ano, que a pauta de 2026 já estava aprovada, e desejou a todos um Feliz Natal, Feliz Ano Novo, Feliz 2026 e que a humanidade seja "um pouquinho mais humana e compreender todos os atores na sociedade, na fauna e na flora". Nada mais a tratar a Presidente Angela encerrou a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.


Angela Aparecida L. de Paiva Fernandes

Presidente


Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva